



FUENTEOVEJUNA, Lope de Vega (1619)
TRADUÇÃO, Luiz Arthur F. F. Nunes

CORO: Aqui começa a estória de Fuentesvejuna. Na Espanha, no ano de 1476. O rei de Castela, Don Henrique IV, morreu sem deixar herdeiro e o trono é agora disputado pelo rei Dom Alonso de Portugal e por Fernando e Isabel, reis de Aragão. O Comendador Fernán Gómez de Guzmán, senhor da cidade de Fuentesvejuna, apóia-se em Don Alonso de Portugal e parte para conquistar a cidade de Ciudad Real, que era um importante ponto estratégico para a ocupação de Castela.



PRACA DE FUENTEVEJUNA

MUSICOS: Seja bem vindo o Comendador / que muitos homens matou / e suas terras roubou. Viva o grão-senhor! / Viva o Comendador! Ele é brando na paz, / nas discussões sagaz. / Vencendo os mouros / Fortes como touros. / Em Fuentesvejuna / chega vencedor. / Viva longa vida / o Comendador.

COMENDADOR: Povo de Fuentesvejuna, eu vos agradeço o amor que aqui me demonstrais, no momento em que chego vitorioso de Ciudad Real.

VELHO I : V. S. merece tudo isso e muito mais.

ESTEBAN : O povo de Fuentesvejuna e o nosso concelho municipal roga a V.S. que aceite um pequeno presente, trazido nesses carros e oferecido humildemente com toda a nossa boa vontade. O 1º carro carrega uma dúzia de formosas gansos, que enfiam a cabeça para fora das gaiolas para cantar a vossa valor guerreiro. O 2º carro traz 200 réstias de cabala, 30 postas de carne de gado e 100 pares de galinhas que deixaram viúvas aos seus galos nas aldeias da redondeza. Não temos para oferecer nem armas nem cavalos nem vestes bordadas a ouro, se é que não é ouro o amor de seus vassaloes.

O 3º carro vem carregado de couros, tantos, que são suficientes para vestir todo o vosso exército e protegê-lo melhor que as armaduras de aço. Para por aqui, sem falar no 4º carro, cheio de queijos, vinhos, azeitonas e outras miudezas. A vós e a vossa casa, desejamos bom proveito.

COMENDADOR Agradeço-vos imensamente. Ide, meu povo, com a minha benção e a de Deus.

VELHO I Descansai agora, senhor e, novamente, sejais bem vindo. Desejaria que esses pobres presentes fossem pérolas orientais mas é o que podemos oferecer de todo o coração.

COMENDADOR/ Ide com Deus.

ESTEBAN Cantores, ataquem de novo!

MUSICOS (cantam) Seja bem vindo
O Comendador
Que muitos homens matou
E muitas terras roubou

(vão-se)

COMENDADOR (A Pasquala e Laurencia) Esperem vocês duas

LAURENCIA O que é que manda V.S.?

COMENDADOR Que vocês seja um pouco mais delicada comigo!

COMENDADOR Que você seja um pouco mais delicada comigo!
LAURENCIA É com você que ele está falando, Pasquala?
PASQUALA Não é comigo, não
COMENDADOR Estou falando com você, gatinha furiosa, e com essa outra garota. Vocês --
não são minhas?
PASQUALA Sim senhor. Mas não para essas coisas.
COMENDADOR Mas venham, entrem no meu palácio. Não tenham medo, que tem muita gente lá
dentro.
LAURENCIA Se os alcaides do conselho Municipal estão lá dentro, eu entro. Mas se não.

COMENDADOR Flores...
FLORES Senhor?
COMENDADOR Esses moços teimam em não fazer o que eu estou dizendo
FLORES Vamos, entra.
LAURENCIA Não me agarra
FLORES Entre m suas burras !
PASQUALA Pra depois você fechar a porta e não deixar a gente sair? Nunca.
FLORES Entrem, que o Comendador vai mostrar pra vocês o que ele trouxe da --
guerra.
COMENDADOR Se elas entrarem, Ortuño, fecha a porta logo em seguida. (Entra)
LAURENCIA Flores, deixa a gente ir embora.
ORTUÑO Mas vocês duas não fazem parte do presente que a cidade ofereceu ao Co --
mendador?
PASQUALA Olha, você cala essa boca suja!
LAURENCIA Mãe não chega pra o teu patrão tanta carne de presente?
ORTUÑO É de de vocês que ele gosta.
LAURENCIA Reis que morra de fome! ouviu,! (vão-se)
FLORES Que azeri! Agora ele vai nos botar a boca quando a gente aparecer sem --
elas.
ORTUÑO Quem é empregado, tem que agüentar esse tipo de coicea. E se a gente (quer)
quer melhorar de vida, tem que ter paciência ou então dar o fore.
(vão-se)
2º CORO O Comendador tomou Ciudad Real. Os reis Fernando e Isabel ficam sabendo
disso e enviam tropas para recuperar a cidade.

Campo de Fuenteovejuna

LAURENCIA Olha aqui Frondoso, eu te trouxe aqui nesse campo longe da aldeia, pra
te dizer que você anda muito atrevido. Todo o mundo já está falando --
que você me olha e eu te olho e você me olha. E ninguém desgruda o o --
lho de nós. E como você é um rapaz que impressiona, que se veste bem, --
todo o mundo já anda dizendo que a gente foi feito um pro outro e --
já esperam o dia que o seu padre vai nos casar, quando o trigo leiro --
encher nossos celeiros no mês de maio, e o vinho fermentar nas talhas --



de barro...Mas todas essas invenções me deixam furiosa, ou melhor: eu nem estou ligando pra essas estórias, porque é tudo besteira.

FRONDOSO O teu desprezo, Laurencia, me deixa muito chateado. Você sabe que só o que eu quero é casar com você. E é assim que você me trata.

LAURENCIA Não posso te tratar de outro jeito

FRONDOSO Mas você não tem pena de me ver sofrer dessa maneira? Você sabe que eu não consigo mais beber nem dormir nem comer só pensando em você? Como é que é possível tanta dureza nesse rosto de anjo?

LAURENCIA Por que é que você não procura outra moça, Frondoso?

FRONDOSO Porque é de você que eu gosto! ...eu só queria que nós dois, como pombinhos, voássemos juntos aos picos nevados com arrulhos sonoros, depois de subir ao altar, é claro.

LAURENCIA Pois eu já falei ao meu pai, que apesar de eu não gostar de você, eu sinto umas coisas... (barulho)

FRONDOSO Órgão! Vem vindo alguém

LAURENCIA Te esconde atrás daquelas macegas

FRONDOSO E é pra já.

(entra o comendador)

COMENDADOR Que bela surpresa, vir seguindo um gamo temeroso e topar de repente com tão bela corça.

LAURENCIA Eu só estava descansando um pouco de lavar roupa; mas eu já vou voltar pro riacho pra continuar a lavar, se V. S. me dá licença.

COMENDADOR Esse teu desdém tão grosseiro, Laurencia, enfia as graças que o céu te deu tanto que terminas te transformando num monstro horrível. Mas, se das outras vezes você pôde fugir aos meus rogos de amor, agora não o permitirá este tempo, amigo secreto e solitário. Sôzinha você não há de ser tão orgulhosa, que fuja do seu senhor, tendo-me em tão pouca conta. Não se rendeu aos meus rogos a Sebastiana, mulher de Pedro Redondo, e também a de Martin do poço casada só há dois dias?

LAURENCIA Essas duas senhor, não me espanta nada. Por que já tinham andado com outros muito antes do Sr. chegar. Vá com Deus atrás do vosso gamo, que se não fosse a cruz que o sr. leb, digo, leva no peito, eu ia pensar que tinha topado com o Demônio de tanto que o sr. me persegue.

Comendador Mas que jeito de falar! Mas espera. Eu largo essa arma no chão, e com as mãos çlive, digo, livres, acabo com os teus melindres.

LAURENCIA O que é isso? O sr. está louco?

(Entra Frondoso e pega a arma)

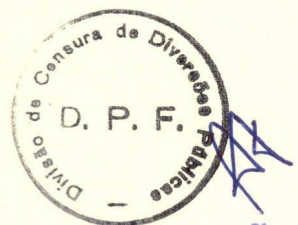
COMENDADOR Não te defendas.

FRONDOSO Se eu pego essa arma queira Deus que eu não dispere.

COMENDADOR Para com isso, Seja boazinha.

LAURENCIA Meus Deus, me ajuda!

COMENDADOR Nós estamos sôzinhos. Não tenha medo.





COMENDADOR
FRONDOSO
FRONDOSO
LAURENCIA

Cachorro, miserável!
Aqui não tem cachorro. Foge, Laurência!
Vai-te embora.
Frondoso, cuidado com o que você está fazendo.
(Laurencia vai-se)

COMENDADOR
FRONDOSO

Infame! Covarde! Solta a arma! Solta, cachorro!
O que? Pro senhor me matar? Além disso, saiba que o -
amor é surdo e não escuta palavras no dia em que está
no trono.

COMENDADOR

Então atira canalha, atira! Que ainda que eu suje a -
minha honra de cavaleiro lutando com um qualquer, hei
de me defender até o fim.

FRONDOSO

Isso não, que eu me conformo com o meu estado e não -
vou sujar sua honra de cavaleiro tocando-o com as mi-
nhas mãos. E já que pretende conservar a vida, vou-me
embora com a arma. (Vai-se)

COMENDADOR

Desgraçado. Mas eu hei de me vingar dessa afronta. E-
le não ficará vivo! Mas agora deixa eu correr!

